

GUERRA DA UCRÂNIA: TRAJETÓRIA DE UM CONFLITO DO TEMPO PRESENTE

Guilherme de Souza Fernandes Batista

Arthur Casarin Elsen

Roberto Rizo Job

Orientação: Profa. Dra. Fabiana Rodrigues Dias

Mestre em História Política (UERJ)

Doutora em História Social da Cultura (PUC-RIO)

Resumo

O presente artigo tem o intuito de tratar os impactos que a Guerra da Rússia contra a Ucrânia vem gerando nas relações internacionais, tanto na esfera econômica como na política. Para tanto, apresentamos a origem histórica da Guerra, destacando as tensões que permeiam a região há bastante tempo. Embasado pelas reflexões da metodologia proposta pelo campo da História do Tempo Presente, o artigo procura discutir os desafios em se lidar com um tema tão atual, sem que sua dimensão histórica seja perdida. Por fim, o artigo disserta sobre o papel do Brasil na Guerra e sobre como nosso país tem se posicionado frente à reconfiguração do cenário geopolítico global. Assim, o artigo busca contribuir para a ampliação do debate público consistente acerca das implicações práticas que um conflito de tais proporções vem causando.

Palavras-chave: Rússia - Ucrânia - Tempo presente

Abstract

This article aims to address the impacts that the Russia-Ukraine War has been generating in international relations, both economically and politically. We present the historical origin of the war, emphasizing the long-standing tensions in the region. Informed by reflections from the methodology proposed by the field of Contemporary History, the article seeks to discuss the challenges of dealing with such a current topic without losing its historical dimension. Finally, the

article reflects on Brazil's role in the war and how our country has positioned itself amid the reconfiguration of the global geopolitical landscape, aiming to contribute to the expansion of a consistent public debate on the practical implications of a conflict of such proportions.

Keywords: Russia - Ukraine - Present Time

1. As origens da Guerra

A Guerra da Rússia contra a Ucrânia começa em 2022, mas ambas as nações já viviam em tensão há bastante tempo. Este artigo buscará explorar as raízes históricas do conflito entre Rússia e Ucrânia, e destacar os principais eventos e dinâmicas que contribuíram para o atual estado de hostilidade entre elas, além de explorar como este embate afeta as relações econômicas mundiais.

Rússia e Ucrânia eram uma mesma nação, e levavam o nome de União Soviética, que surgiu em 1922, após a realização da Revolução Russa, liderada por Vladimir Ilyich Ulianov, conhecido pelo pseudônimo Lenin. A Rússia, nessa época, passava por uma grande desigualdade econômica e a partir desse cenário uma revolução foi ganhando força. Com esse acontecimento, Lenin venceu e chegou ao poder. A partir disso, começou uma transformação da Rússia em um país socialista. A implantação do socialismo gerou uma Guerra Civil entre mencheviques e bolcheviques. Após três anos de guerra, o Exército Vermelho, bolchevique, saiu vitorioso, e houve a consolidação do regime na Rússia, o que levou à unificação de algumas nações, surgindo assim a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).¹

Depois de passar anos se recuperando de alguns acontecimentos, como a Primeira Guerra Mundial, a Revolução Russa e uma Guerra Civil, a Rússia, então União Soviética, entrou em mais um conflito: a Segunda Guerra Mundial. Ocorrida entre 1939 e 1945, um dos conflitos mais sangrentos da história foi marcado pela Alemanha Nazista, comandada por Adolf Hitler, e países aliados a ele, como a Itália de Mussolini, contra países como Inglaterra, França, e um pouco depois, a União Soviética, fundamental para a queda da Alemanha.

Apesar disso, a URSS tinha feito um pacto de não agressão com os alemães no início da guerra, mas tal ação não se perpetuou, pois Hitler optou por rompê-lo e invadir o território

¹ REIS, D. A. *As revoluções russas de 1917: Uma revisão necessária*. *Estudos Ibero-Americanos*, 47(3), e41624. PUC-RS, 2021.

soviético. Nos primeiros confrontos, as tropas soviéticas foram derrotadas muitas vezes, mas uma reviravolta ocorreu durante a Batalha de Stalingrado, uma cidade que os alemães queriam tomar posse. Com a derrota em Stalingrado, as tropas alemães foram destruídas e expulsas do território soviético. A partir disso, a União Soviética retomou sua força e foi responsável por invadir Berlim, consolidando, então, a derrota da Alemanha e do Nazismo na Segunda Guerra Mundial. Vale lembrar que uma parte da Ucrânia apoiou Hitler na Segunda Guerra, pelo fato de sofrerem com Josef Stalin, presidente da União Soviética na época, e que foi responsável pelo *Holodomor*, onde boa parte das fazendas da Ucrânia foram ocupadas pelo Estado, como parte do projeto de coletivização das terras, fazendo com que milhões de ucranianos morressem de fome.²

Depois da Segunda Guerra, a União Soviética ficou completamente destruída, mas como saiu vitoriosa, passou a ocupar o papel de potência mundial, ao lado dos Estados Unidos. Foi a partir de então que surgiu a Guerra Fria, marcada pelas disputas entre EUA e URSS. A Guerra Fria foi um conflito político-ideológico e consequência direta da Segunda Guerra Mundial, que marcava a divisão do mundo entre duas potências: União Soviética (socialista) e Estados Unidos (capitalista). Essa guerra não registrou nenhum conflito direto entre tais países em seus respectivos territórios, mas influenciou a ocorrência de várias outras guerras durante esse período, como a Guerra do Vietnã, a Guerra da Coreia e a Guerra do Afeganistão. A Guerra Fria também se expressou na Alemanha, que agora ficaria dividida em duas partes: República Democrática Alemã (RDA) e República Federal da Alemanha (RFA). Esse conflito também seria lembrado pela corrida espacial e armamentista, onde EUA e URSS brigaram intensamente por mais recursos.

A União Soviética enfrentou uma crise econômica muito forte em 1970 e começou a entrar em decadência. Em 1985, Mikhail Gorbachev tornou-se o chefe de governo da União Soviética. Apesar de ter a missão de preservar as ideias socialistas, Gorbachev acreditava que eram

² Holodomor: Também conhecido como Grande Fome da Ucrânia, foi um genocídio pela fome, contra o povo ucraniano, que ocorreu entre 1931 e 1933. Cerca de 10 milhões de ucranianos foram mortos por causa da fome. Ocorreu porque a Ucrânia foi o país que mais resistiu ao domínio soviético, o que fez Josef Stalin (líder da União Soviética), implementar campanhas mais rígidas contra a Ucrânia. Ver: TAMANINI, Paulo Augusto. **O Holodomor e a memória da fome dos ucranianos: os ressentimentos na História.** Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, [S. l.], v. 64, 2019. DOI: 10.23925/2176-2767.2019v64p154-184. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/40777>. Acesso em: 29 ago. 2023.

necessárias reformas políticas. Um exemplo foi a ordem para retirar a URSS da Guerra do Afeganistão. Ele também implementou duas políticas internas, que viriam a ficar conhecidas. A Glasnost, que era uma política que aumentava as liberdades de expressão e imprensa, e a Perestroika, que tinha como objetivo descentralizar a tomada de decisões na parte econômica.

Contudo, um acidente nuclear em Chernobyl, logo no ano seguinte, em 1986, fez com que o Estado soviético gastasse ainda mais, e perdesse mais prestígio internacional.

Em 1991, vários países começaram a pedir independência, liderados pela Ucrânia. Foi assim então que Gorbachev renunciaria e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas viria a acabar e, junto com ela, também a Guerra Fria. É a partir disso que Ucrânia e Rússia se separam e começam uma história conturbada.

Antes, em 1949, por influência das consequências causadas pela Segunda Guerra Mundial e pela expansão da União Soviética no Leste Europeu, surge a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), uma aliança militar entre países da América do Norte e países europeus, liderada pelos Estados Unidos. Mesmo com o fim da Guerra Fria, a OTAN seguiu existindo, e vários países que estão perto da Rússia começaram a migrar para esta aliança, que saiu de 12 (quando foi criada) para 30 atualmente. Assim, os Estados Unidos poderiam montar bases militares nesses territórios, fazendo com que a Rússia se sentisse ameaçada. Com a Ucrânia sendo o país do Leste Europeu com maior fronteira com o espaço geográfico russo, a Rússia começou a ficar extremamente preocupada com o país vizinho ser parte da OTAN e, a partir disso, começou uma tensão entre as três partes. A situação piora em 2013, quando o presidente da Ucrânia, Viktor Ianukovytch, que tinha relações com a Rússia, recusou-se a assinar um tratado com a União Europeia. Com isso, ele foi deposto e surgiu um novo presidente, que não queria ter relações com o país vizinho. Vladimir Putin, presidente russo, convocou um plebiscito e, com o aval da população local, anexou a Crimeia, que foi por muito tempo ucraniana, a seu território. Com a chegada do novo Chefe de Estado, que não queria ter relações com Putin, eclodiram vários conflitos no Leste da Ucrânia, onde a maioria da população se considera russa. Vários movimentos separatistas começaram a surgir na região de Dombass, e a partir desses conflitos estourou uma Guerra Civil Ucraniana. Alguns analistas consideram a possibilidade de o próprio Putin estar por trás desses movimentos, porque pelas leis da OTAN, um país que está passando por conflitos internos não pode entrar nessa aliança. Apesar disso, são apenas especulações. Esses conflitos quase acabaram em 2015, quando iria acontecer um

possível acordo entre Rússia e Ucrânia sobre as regiões separatistas, porém esses conflitos duram até hoje. Mesmo com essas lutas, o apoio da OTAN à Ucrânia continuou aumentando, e deixou Vladimir Putin mais enfurecido.

Em 2019, cresceu ainda mais a aproximação entre OTAN e Ucrânia, quando Volodymyr Zelensky foi eleito presidente do país. Além disso, Zelensky rompeu totalmente com a Rússia, deixando claro que só voltaria a negociar quando os territórios tomados pelos separatistas fossem devolvidos para a Ucrânia. A Rússia não aceitou. Foi então que, no final de 2021, Putin partiu para a ofensiva. Ele enviou 150 mil soldados para a fronteira com a Ucrânia, deixando o mundo em alerta. Ele também fez com que a OTAN decidisse de uma vez por todas se continuaria investindo no conflito ou se abriria mão da Ucrânia. A organização por sua vez tinha uma difícil escolha: como a maioria de seus países é europeia e a Rússia é responsável por mais de 30% do gás natural da Europa, se a OTAN declarasse apoio à Ucrânia, automaticamente perderia tudo o que o governo russo habitualmente fornece. Então, decide não se pronunciar e deixa a tensão permanecer entre as duas nações, apenas. Assim, no dia 24 de fevereiro de 2022, a Rússia invadiu oficialmente a Ucrânia e foi declarada uma guerra. Vladimir Putin tinha dito que só iria atacar os lugares onde os separatistas controlavam, mas ele ordenou um ataque à Ucrânia inteira, incluindo a capital, Kiev. A Rússia, que é infinitamente mais poderosa que a Ucrânia, achou que a guerra seria decidida em pouco tempo, mas não foi o que ocorreu. A Ucrânia se recusou a ceder e o combate seguiu. A Rússia conquistou várias partes vizinhas, mas depois de resistir bastante, o país vizinho surpreendeu, contra-atacando lugares onde havia domínio russo. A Ucrânia seguiu resistindo, e a guerra se estendeu.

O conflito causou milhares de mortes e cerca de oito milhões de refugiados. Além disso, aconteceram consequências econômicas drásticas, principalmente para a Rússia. Liderados pelos Estados Unidos e Reino Unido, vários países cortaram relações com o país de Putin, o que fez despencar o valor do Rublo (moeda russa). No mundo, o impacto também foi grande. A inflação subiu em vários países justamente pelo fato de Rússia e Ucrânia serem exportadores de matérias-primas necessárias para a produção de combustíveis e de alimentos. A Rússia também sofreu consequência no esporte, por exemplo, sendo impossibilitada de participar da Copa Mundo de 2022 e também dos Jogos Olímpicos de 2024. Para o mundo, a nação está isolada.

O país tem milhares de pessoas que são contra a guerra, mas o governo proibiu todos os cidadãos russos de se declararem contra o ataque. Além disso, o governo controlou todos os jornais locais e censurou as redes sociais. Então existem várias pessoas que não sabem nem o que está acontecendo. A maior parte do mundo se solidarizou com os ucranianos, e houve apoio de diferentes países. Apesar disso, ninguém ousou intervir, de fato, na guerra. O objetivo de Putin é apenas um: que a OTAN volte a ser o que era em 1997, onde não havia nenhuma relação com países do Leste Europeu. Fora isso, a guerra não parece estar acabando, já que ambos os lados se recusam a ceder, e nenhum outro país atreve-se a interferir.

2. Desafios da História do tempo presente

Quando estamos vivenciando eventos com potencial de gerar mudança no modo de vida de uma sociedade é difícil ter uma noção clara do quadro geral. Os eventos podem estar em constante evolução, informações novas podem surgir a todo o momento e as interpretações dos acontecimentos podem mudar ao longo do tempo. É como tentar montar um quebra-cabeça enquanto as peças ainda estão sendo colocadas à mesa. A compreensão completa, e precisa, só pode ser alcançada quando o pó dos acontecimentos assentar e tivermos a oportunidade de analisar os eventos com uma visão mais distante e ampla do que se passou.

Definir um evento histórico, no momento em que os fatos se desenrolam, não é tarefa fácil nem mesmo para os historiadores. Como bem disse François Dosse, “a noção de história do tempo presente remete a uma noção que é ao mesmo tempo banalizada, controversa e ainda instável”.³ A proximidade dos historiadores – influenciados por suas vivências e ideologias - com os fatos correntes podem ser um dificultador da compreensão imparcial e macro daquele momento histórico.

Entretanto, nas últimas décadas, a comunidade historiográfica vem se empenhando em encontrar ferramentas para facilitar o entendimento amplo do que acontece ao seu redor. A criação do Instituto de História do Tempo Presente (IHTP), na França, foi um marco na mudança de perspectiva do estudo da história contemporânea, trazendo para o debate a ampliação do uso de

³ DOSSE, François. *História do Tempo Presente e Historiografia*. Revista Tempo e Argumento. Florianópolis. Jun./2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/271347397_HISTORIA_DO_TEMPO_PRESENTE_E_HISTORIOGRAFIA. Acesso em: 17 abr. 2023.

fontes de informação – oral, memorial, científica e até mesmo informal - , o diálogo com os atores de várias vertentes e a renovação da História Política.

A guerra entre Rússia e Ucrânia está ocorrendo no tempo presente. É um conflito entre duas nações independentes que criam, mais uma vez na história, conflitos entre o ocidente e o oriente. Ambas com ricas narrativas conflitantes. Recuperar os fatos históricos do passado para se somar aos fatos presentes é uma necessidade para que se possa compreender melhor o conflito atual. Outro desafio é lidar com a polarização dos pontos de vista. Eventos históricos frequentemente despertam emoções intensas e levam a divisões na sociedade. As opiniões podem ser divergentes, as narrativas conflitantes e a busca pela verdade pode ser obscurecida pela desinformação e pela propagação de teorias da conspiração. O diálogo construtivo e a compreensão mútua se tornam difíceis de alcançar quando há um abismo entre as perspectivas de cada um. Antes da revolução tecnológica e do aparecimento das redes sociais, as informações coletadas ficavam nas mãos de alguns profissionais, teoricamente qualificados para manuseá-las, como jornalistas, pesquisadores e historiadores. Com o advento da globalização, da troca de informações, onde qualquer um pode produzir, manusear e divulgar amplamente qualquer tipo de comunicação, esta garantia de qualificação se perdeu. Com isso, as formas de verificação e controle de notícias passam a ser fundamentais para garantir a veracidade dos fatos.

3. Impactos econômicos da Guerra no mundo

A guerra entre Rússia e Ucrânia eclodiu em 2022 e obviamente gerou grandes impactos econômicos. Contudo não só nos países envolvidos no conflito, como no resto do mundo também. Segundo o “The World Bank”, antes da Guerra começar, a Rússia tinha a 11^a maior economia do mundo, com um PIB de \$1.779 trilhão de dólares.⁴ No entanto, depois do começo do conflito, a economia russa sofreu sanções de vários países europeus, com apoio de Estados Unidos e Japão. Países da União Europeia e Reino Unido interromperam suas importações de petróleo e gás, no

⁴ FRASER, Simon e STOGNEI, Anastasia. **Guerra na Ucrânia: como russos já estão sentindo as sanções econômicas impostas ao país**. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60568989>. Acesso em: 22 maio. 2023.

intuito de reduzir a receita russa e enfraquecê-la na guerra. Países do ocidente também aprovaram um teto para o preço do petróleo, com o objetivo de impedir que a Rússia ganhe mais de 60 dólares por barril de petróleo bruto. Além disso, foram bloqueadas quase todas as transferências russas de tecnologias e vendas de bens e serviços de alta qualidade.

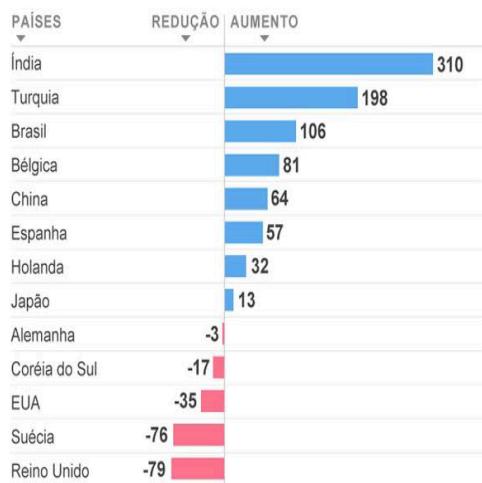
Nunca um país tão importante quanto a Rússia, que é uma potência nuclear, tinha sofrido tantas e tão complexas sanções. Resultados disso foram a queda do rublo em relação ao dólar, que atingiu a sua menor cotação em trinta anos, e a bolsa de valores de Moscou, que chegou a perder 40% do seu valor. As sanções paralisaram transações com o Banco Central Russo, e congelaram em torno de \$324 bilhões de dólares nas reservas do país. Segundo estudos do Centro de Pesquisa em Energia e Ar Limpo (CREA), a Rússia perde aproximadamente 175 milhões de dólares por dia em exportações de combustíveis fósseis devido às sanções. De acordo com o relatório do instituto oficial de estatísticas do país (Rossat), o PIB da Rússia caiu 1,8% no primeiro trimestre de 2023, na comparação com o mesmo período em 2022.⁵ Apesar das punições implementadas por países europeus e pelos Estados Unidos, a Rússia encontrou novos compradores para o seu combustível, que contribuíram para que a sua queda econômica não fosse maior. Em 2022, Moscou começou a exportar seu petróleo para a Ásia, que compra mais barato que o valor do mercado. Antes da guerra, a Rússia fornecia 2% de petróleo para a Índia, agora caminha para se tornar o maior fornecedor individual. Contudo, mesmo com esses novos compradores, um porta-voz do FMI (Fundo Monetário Internacional) comentou que, olhando a longo-prazo, “a expectativa é que a guerra tenha um impacto permanente e considerável sobre a economia russa”⁶. As imagens abaixo representam as mudanças das relações entre a Rússia e seus parceiros depois do início da guerra. E a queda do rublo em comparação ao dólar pós início da guerra.

⁵ FRASER, Simon e STOGNEI, Anastasia. **Guerra na Ucrânia: como russos já estão sentindo as sanções econômicas impostas ao país**. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60568989>. Acesso em: 22 maio. 2023.

⁶ BBC. **Guerra na Ucrânia: qual o impacto das sanções contra Rússia após um ano de invasão?** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c72l8013v4mo>. Acesso em: 21 jun. 2023.

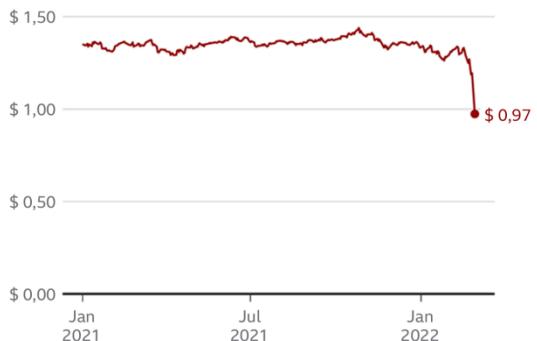
Comércio com a Rússia depois da invasão

Variação do volume, em %



O colapso do rublo em comparação com o dólar

Cotação de 100 rublos russos



BRASIL

A Ucrânia também sofreu muito economicamente. A fuga em massa de ucranianos para países vizinhos foi um dos principais motivos para o país “parar de funcionar”. Maior exportador do mundo em trigo, é chamado de “cesta de pão da Europa”. Depois do conflito com a Rússia ter começado, a realidade econômica mudou muito. A economia da Ucrânia caiu 30% em 2022, uma das maiores quedas da história. Em 2021, por exemplo, tinha crescido 3,4%. Depois da invasão, os embarques de trigo e óleo foram muito prejudicados, gerando preocupação de que acontecesse uma crise global de alimentos. Entretanto, as exportações voltaram ao normal no fim de 2022, depois de Rússia e Ucrânia aceitarem um pacto apoiado pela Organização das Nações Unidas (ONU) para retomar as exportações de alimentos pelos portos do Mar Negro.⁷ Apesar da queda de 30% do PIB, essa queda foi menos drástica do que os especialistas esperavam no início da guerra. Na época, muitos consideraram que seria entre 40 e 50%.

Atualmente, apesar da guerra ainda continuar e a Rússia seguir bombardeando o país, a economia da Ucrânia parece estar estabilizada. PIB voltando a crescer, inflação desacelerando e taxa de câmbio estável é o cenário atual. Os funcionários do FMI assinaram um empréstimo inicial

⁷ AZOUR, Jihad; GOLDFAJN, Ilan; KAMMER, Alfred; RHEE, Changyoung; SELASSIE, Abebe Aemro. **Como a guerra na Ucrânia está repercutindo em todas as regiões do mundo.** [SD]. Disponível em: <https://www.imf.org/pt/Blogs/Articles/2022/03/15/blog-how-war-in-ukraine-is-reverberating-across-worlds-regions-031522>. Acesso em: 24 jun. 2023.

de 900 milhões de dólares e aumentaram as expectativas de crescimento do país. Apesar da queda brusca no ano passado, a expectativa do FMI, é que a economia ucraniana cresça em até 3% este ano.

Já no cenário mundial, o impacto econômico foi muito extenso. O mundo já vinha sofrendo com questões econômicas, principalmente por conta da pandemia mundial, causada pela Covid-19. O maior impacto veio nas questões energética e de grãos, considerando que Rússia e Ucrânia são os principais fornecedores dessas matérias. O maior impacto foi na Europa, já que a Rússia, sozinha, era responsável por 41% do fornecimento de gás do continente. O carvão também era um forte material fornecido pelos russos à Europa. Cerca de 47% do carvão consumido pelo continente europeu era russo. O país mais extenso do mundo também se destacava no fornecimento de Petróleo: 27% do consumido pela Europa. Com as sanções impostas, a Rússia parou de exportar para a Europa, complicando demais a situação do continente. Apesar disso, petróleo e carvão são produtos que podem ser enviados de qualquer lugar do mundo por navios, então não foi um impacto tão forte no continente. No entanto, para o gás, tem que haver uma infraestrutura muito forte para a exportação do mesmo. Com isso, uma vez que um acordo é desfeito de repente, causa muita instabilidade para os países.⁸

Em termos globais, o encarecimento no preço dos alimentos e o aumento da inflação foram os principais problemas causados pela guerra. Isso aumentou a inflação mundial e afetou o crescimento econômico global. Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a inflação mundial subiu de 4,4% para 9,3% em 2022, ano que a guerra estourou. Ainda segundo a OCDE, o crescimento econômico do mundo caiu de 3,9% para 1,5% em 2022. O conflito também causou problemas na Ásia Central. De acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a guerra aumentou a pobreza das crianças nesse território. O estudo da UNICEF diz que a Rússia é responsável por três quartos do aumento da pobreza mundial em 2022.⁹

⁸ FRASER, Simon e STOGNEI, Anastasia. **Guerra na Ucrânia: como russos já estão sentindo as sanções econômicas impostas ao país**. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60568989>. Acesso em: 22 maio. 2023.

⁹ UNICEF. **The impact of the war in Ukraine and subsequent economic downturn on child poverty in eastern Europe**.

Disponível em:

<https://www.unicef.org/eca/reports/impact-war-ukraine-and-subsequent-economic-downturn-child-poverty-eastern-europe>. Acesso em: 20/09/2023.

O Brasil tem uma forte relação com a Rússia. O país comandado por Vladimir Putin é o sexto maior exportador para o Brasil. Isso teve como impacto, principalmente o petróleo. O petróleo “brent”, referência para a política de preços da Petrobras, teve um aumento de quase 40%, afetando o consumidor final e encarecendo a produção. O preço do petróleo pressionou muito a inflação, que já era uma preocupação por conta da pandemia. O preço nos alimentos também subiu, reflexo mundial. A balança comercial do Brasil sofreu um impacto considerável no início da guerra, já que o país tinha dificuldades de importar produtos, como fertilizantes. Porém, nas exportações, o impacto foi positivo, já que houve uma ajuda na geração de estoques. Depois, houve a normalização das importações e o acesso aos produtos voltou ao normal. O Brasil acabou não sendo um país muito prejudicado pela guerra, principalmente depois dos primeiros meses de conflito. Segundo analistas, um dos maiores motivos para isso é a China, nossa maior parceira comercial, que gerou 46,2 bilhões de dólares em importações brasileiras em 2022. Em geral, até fevereiro de 2023, após um ano de conflito, a guerra já tinha deixado o mundo com perdas de aproximadamente 2,8 trilhões de dólares.

4. Visões da sociedade brasileira sobre a Guerra Rússia-Ucrânia: uma análise por amostragem¹⁰

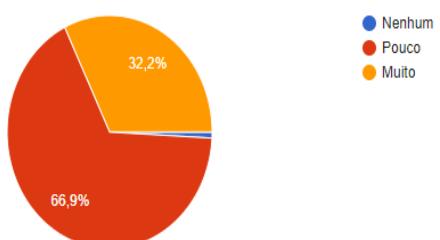
O conflito na Ucrânia é um assunto complexo que tem gerado impactos profundos na região e além de suas fronteiras. Esta pesquisa pretende mergulhar nas percepções e conhecimentos da população em relação a este evento significativo. Nestes gráficos, podemos realizar uma análise sobre a notória guerra na Ucrânia, cuja relevância alcançou uma dimensão global, despertando considerável conhecimento e atenção. A complexidade desse conflito foi marcada pela significativa participação de diversas nações de grande envergadura, as quais se envolveram de maneira direta ou indireta, influenciando de forma substancial a dinâmica do embate e originando consequências de magnitude midiática verdadeiramente avassaladora. Essa análise gráfica permite-nos compreender a extensão e a amplitude dessa guerra e, por conseguinte, a sua notoriedade globalmente reconhecida.

¹⁰ Os autores do artigo entrevistaram 120 pessoas, de diversos estados brasileiros, sobretudo do estado do Rio de Janeiro. A pesquisa foi realizada entre os meses de junho e novembro de 2023. Os entrevistados estavam compreendidos na faixa etária de 18-45 anos.

Nossa pesquisa demonstrou que a maioria das pessoas não parece estar particularmente interessada em investigações detalhadas sobre o tópico. Parece que muitos se satisfazem com as informações disponibilizadas pelos meios de comunicação tradicionais, como jornais, televisão e plataformas de redes sociais. Isso sugere uma tendência para absorver as narrativas mais acessíveis e prontamente disponíveis, em vez de buscar uma compreensão mais profunda do assunto.

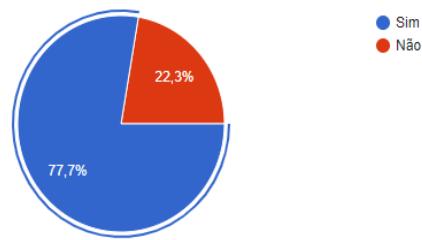
Se sim, qual seu nível de conhecimento sobre?

121 respostas



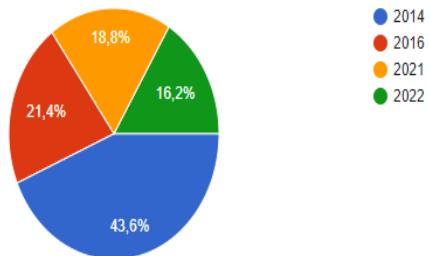
2- Você sabe os motivos desse conflito ter começado?

121 respostas



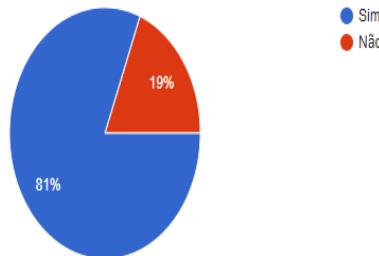
3- A guerra está para acontecer desde quando?

117 respostas



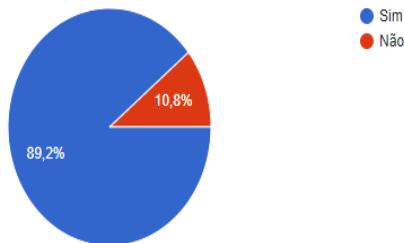
4- Você sabe o impacto econômico da Guerra no Brasil e no mundo?

121 respostas



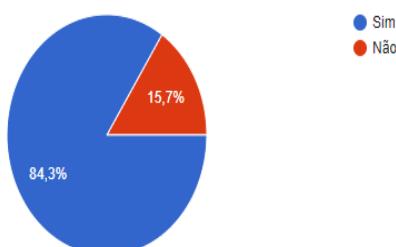
5- Você sabe o que é a OTAN?

120 respostas



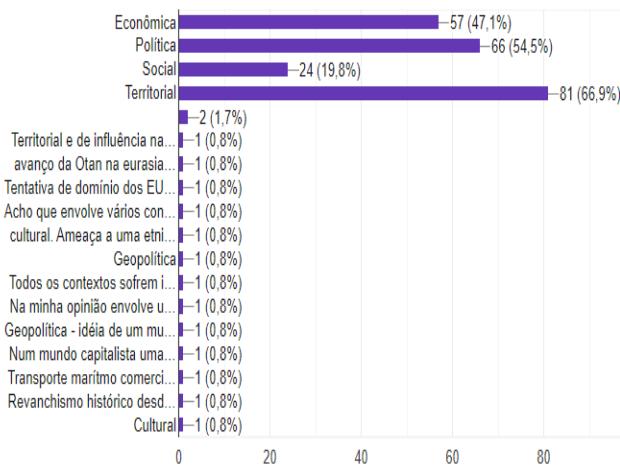
6- Você sabe a influência da OTAN na Guerra?

121 respostas



8- Na sua opinião, qual o contexto da Guerra?

121 respostas



Ao analisar os gáficos cuidadosamente, torna-se evidente que o impacto global desse conflito é inegável. No entanto, há um aspecto intrigante que merece nossa atenção: cerca de 22% dos participantes demonstraram um conhecimento superficial sobre o assunto. Isso levanta questões fascinantes sobre a disseminação da informação e a profundidade do entendimento. Talvez isso sugira que, embora a guerra tenha repercussões significativas, nem todos estão totalmente envolvidos ou informados sobre a complexidade desse evento. É um lembrete poderoso de como as percepções podem variar e que o acesso à informação completa pode não ser igual para todos. Quando mergulhamos nas informações apresentadas pela pesquisa, algo curioso salta aos olhos: uma grande parcela dos participantes parece não estar ciente de que esse conflito se arrasta desde 2014.

É como se, para muitos, o despertar para a realidade da guerra tivesse ocorrido somente em 2022, quando as invasões à Ucrânia começaram a tomar destaque. Isso nos faz refletir sobre como as notícias e eventos podem passar despercebidos ou não receber a atenção merecida durante longos períodos. A percepção das pessoas sobre a cronologia dos acontecimentos pode diferir substancialmente da linha do tempo factual. Isso ressalta a importância da divulgação eficaz de informações e do contexto histórico para entender adequadamente os eventos mundiais.

Ao examinarmos os resultados, surge uma imagem intrigante: a grande maioria dos participantes parece estar ciente dos efeitos abrangentes que esse conflito trouxe não apenas ao Brasil, mas também ao cenário global. É como se as ondas de impacto se espalhassem para além

das fronteiras, influenciando a geopolítica, a economia mundial, o setor de energia e a segurança internacional. Isso nos convida a refletir sobre como eventos aparentemente distantes podem ter ramificações tão profundas em nosso cotidiano. A guerra na Ucrânia não é apenas um conflito regional, é um fenômeno global que toca muitos aspectos de nossas vidas. Isso ressalta a interconexão do mundo em que vivemos e como eventos em uma parte do planeta podem ter implicações significativas em outra. Além disso, vale a pena notar que o público parece estar sintonizado com os desdobramentos geopolíticos, econômicos e de segurança relacionados a essa guerra. Essa conscientização pode desempenhar um papel crucial na formação de opiniões e na tomada de decisões no cenário político e econômico.

A pesquisa ainda foi capaz de nos permitir a constatação de que a maioria dos participantes da pesquisa demonstra compreensão acerca da função da Organização do Tratado do Atlântico Norte. Ao explorarmos as descobertas reveladas pela pesquisa, emergem informações interessantes. Parece inegável que a maioria dos participantes demonstra uma compreensão aparente de conceitos como dissuasão, assistência mútua e cooperação logística. Isso nos leva a refletir sobre como, em um mundo cada vez mais interconectado, o conhecimento destas questões geopolíticas tem um impacto significativo nas percepções das pessoas sobre os conflitos internacionais e na maneira como elas avaliam o papel das organizações internacionais na promoção da estabilidade e da paz. Portanto, essa conscientização pode ter implicações profundas em níveis políticos e diplomáticos.

A pesquisa evidenciou, ainda, que a maioria dos participantes demonstra um entendimento considerável sobre a influência da Rússia na Europa em uma miríade de aspectos, que vão muito além das fronteiras geográficas. Esta influência abrange campos diversos, como economia, política e até mesmo território. Isso nos leva a refletir sobre como as relações internacionais contemporâneas estão interconectadas e entrelaçadas. A percepção da Rússia como um ator-chave na Europa não se limita apenas a uma esfera específica, mas se estende a múltiplos domínios. Essa compreensão complexa pode estar moldando a forma como as pessoas veem não apenas a Rússia, mas também a região europeia como um todo. Questões políticas, como autonomia e soberania, têm sido pontos cruciais de discussão e tensão. Além disso, não podemos subestimar o impacto social dessa guerra. Ela deixou cicatrizes profundas na sociedade ucraniana, dividindo comunidades e provocando deslocamentos em larga escala. A busca por uma compreensão mais abrangente nos leva a explorar as dinâmicas sociais em jogo, incluindo as narrativas históricas e as aspirações das

populações envolvidas. A dimensão econômica também não deve ser negligenciada. A guerra teve impactos devastadores nas economias envolvidas, com efeitos diretos sobre os meios de subsistência das pessoas comuns. Sanções econômicas, interrupções no comércio e a degradação das infraestruturas têm contribuído para o sofrimento generalizado e a instabilidade. Embora o aspecto territorial seja, sem dúvida, uma parte central do quebra-cabeça, não podemos subestimar a influência interconectada da política, da sociedade e da economia na dinâmica complexa da guerra na Ucrânia. É somente por meio de uma compreensão abrangente e aprofundada que podemos esperar encontrar soluções duradouras para essa crise em curso.

5. Histórico das relações Brasil-Rússia-Ucrânia

As relações bilaterais russo-brasileiras começaram em 1827, quando a Rússia reconheceu a independência do Brasil. A partir disso, em 1828, realmente ocorreu uma relação diplomática. Com a Revolução Russa em 1917, a relação entre Brasil e Rússia passaram a ser de baixíssima intensidade, pela forma de governo russo. Os países voltaram a ter relações em 1961, quando a Rússia fazia parte da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e o Brasil era assumido por Jânio Quadros. Essa relação vai sofrer uma nova conturbação com o Golpe Militar no Brasil, em 1964. Apesar disso, não houve uma ruptura diplomática nesse caso. Nas décadas de 1970 e 1980, os países têm apenas relações comerciais, mas sem muita aproximação. No final da década de 80, com o fim da Ditadura Militar no Brasil, começa uma aproximação entre a URSS e o Brasil, principalmente relacionadas a matérias tecnológicas, que no plano econômico-comercial cresceu a uma taxa anual entre 30% e 34%.¹¹

Com o fim da União Soviética, o Brasil foi um dos primeiros países latino-americanos a reconhecer a nova situação da Rússia. Isso somado à aproximação que vinha acontecendo nos anos 1980, resultou em condições para o início de uma etapa rica em acontecimentos. No século XXI, Brasil e Rússia estabeleceram a longo prazo diversos acordos bilaterais, dando início a uma parceria estratégica entre os dois países. Em 2003 os países assinaram o "pacto russo-brasileiro sobre

¹¹ HATJE, Vitor & PERIN, Bruna. **Relações Brasil-Rússia: Aproximação, Parceria e Arrefecimento**. Revista Fronteira. Belo Horizonte. Jul./2021. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/fronteira/article/download/25615/19517/#~:text=O%20relacionamento%20entre%20Brasil%20e%20R%C3%A9ssia%20teve%20seu%20in%C3%A7%C3%A3o%20media.russo%20do%20Brasil%20em%201827>. Acesso em: 22 maio. 2023.

tecnologia e suprimentos militares", e em 2005 assinaram uma "Aliança Estratégica Rússia-Brasileira". Atualmente, Brasil e Rússia têm relações econômicas, e fazem parte do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), que segundo a Doutora em Direito Internacional Priscila Caneparo, "É uma cúpula de interesses comuns desses Estados". Os Brics representam atualmente 31,5% do Produto Interno Bruto (PIB) e possuem 41% da população mundial.¹²

Já as relações entre Brasil e Ucrânia começaram em 1992, quando o governo brasileiro reconheceu a independência do país ucraniano. A embaixada ucraniana no Brasil surge em 1993, e em 1995 surge a embaixada brasileira em Kiev. Ainda em 1995, os dois países tiveram um Acordo de Cooperação Econômico-Comercial, dando início ao diálogo nos setores comercial e tecnológico. Em 2014, com conflitos na Crimeia e no Donbas, a economia e a política da Ucrânia sofreram bastante alterações, e isso atingiu as relações com o Brasil. Ambos voltaram a conversar em reativar a parceria no governo Bolsonaro, que em 2019 se encontrou duas vezes com presidentes ucranianos: Petro Poroshenko e Volodymyr Zelensky. Até esse momento, os dois países mantêm parceria na área de saúde e têm grande potencial de adensamento das relações bilaterais, em especial nos campos econômico e de cooperação científico-tecnológico.

Quando a Rússia invadiu a Ucrânia, em fevereiro de 2022, o Brasil, na época governado por Jair Bolsonaro, votou por condenar a invasão russa no Conselho de Segurança da ONU, mesmo apesar de falas contraditórias do presidente, e do presidente ter ido à Rússia se encontrar com Putin uma semana antes, onde declarou ser solidário a Rússia. Bolsonaro veio a público afirmar que o Brasil era neutro no conflito. Zelensky criticou o Brasil por se manter neutro na Guerra, "ressaltando a responsabilidade dos líderes de se posicionarem em tempos de guerra, e colocando a neutralidade como uma grande aliada à escalada do conflito e aos objetivos dos países agressores". Em Setembro de 2022, no discurso de abertura na Assembleia Geral da ONU, Bolsonaro voltou a falar sobre a Guerra. Ele apelou ao diálogo entre os envolvidos, para pôr fim ao conflito e garantir a paz. Ele também criticou as sanções econômicas impostas à Rússia, e disse que "as consequências do conflito já se fizeram sentir nos preços mundiais de alimentos, de combustíveis e de outros

¹² CANEPARO, Priscila. Entrevista disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/brics-entenda-o-que-e-o-grupo-e-quais-paises-participam/>

insumos. Esse impacto coloca a todos na contramão dos objetivos do desenvolvimento sustentável”.¹³

Em outubro de 2022 aconteceram as eleições presidenciais do Brasil, que resultaram na volta de Luiz Inácio Lula da Silva ao Palácio do Planalto. Em 2023, o presidente tem tentado ter relações com todos os lados, seja com China, Rússia ou Estados Unidos, e apesar de algumas declarações, também se manteve neutro no conflito. Inclusive, desde que era candidato, Lula já dava declarações que, se fosse eleito, brigaria pelo fim da guerra. Em março, em conversa entre os dois chefes de Estado, o brasileiro defendeu a criação de um “clube da paz”, que seria formado por países que poderiam mediar o fim do conflito. Em maio, Lula conversou com Putin, e recusou o convite de ir à Rússia, mas disse que estaria à disposição de uma “ajuda pela paz”. Em julho, o presidente do Brasil criticou os dois lados, dizendo: "Por enquanto, a gente não tem ouvido nem de Zelensky nem de Putin a ideia de que vamos parar e vamos negociar. Por enquanto, os dois estão naquela fase de 'eu vou ganhar, eu vou ganhar, eu vou ganhar, eu vou ganhar', sabe? Enquanto isso, as pessoas estão morrendo, disse Lula.¹⁴ Ainda em julho, o presidente da Ucrânia deu uma entrevista exclusiva à Gabriel Chaim, fotógrafo e documentarista. Na entrevista, disse que espera muito estar com Lula, e não entende por que não aconteceu ainda o encontro. Ele afirma que é importante que o mandatário brasileiro o ouça, e que eles cheguem em um acordo, pois assim, as relações entre Brasil e Ucrânia serão melhores e mais fortes. Zelensky também disse que se Lula o ajudar, e reunir todos os líderes de países da América do Sul no Brasil, a Ucrânia seria ouvida pelo mundo inteiro, e que seria um grande passo para que o mundo tenha paz. Chaim perguntou sobre qual ajuda ele gostaria, e sobre qual suporte o Brasil poderia lhe dar, e ele respondeu dizendo que primeiro Lula una América Latina e dê uma chance de ouvir a Ucrânia. Depois, que há crime de agressão contra a soberania e a integridade territorial do seu país, e que sabe que Lula e a sociedade brasileira “apoiam a soberania e a integridade territorial da Ucrânia”, afirmando que precisa desse apoio do Brasil. Ainda respondendo à pergunta, disse querer que o Brasil entre na Fórmula da Paz e ajude a Ucrânia e outros países que precisam lutar contra a fome. E que apesar de grande ajuda

¹³ Trecho do discurso de Abertura do Presidente do Brasil na ONU, 2022.

¹⁴ MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Disponível em:
<https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2023/09/lula-e-zelensky-conversam-sobre-paz-em-nova-york>. Acesso em: 29 nov. 2023.

política, ajuda humanitária seria fundamental também. Zelensky ainda afirmou que “não precisa de muito”, e quer só o básico. Gabriel Chaim comentou que Lula disse várias vezes que “a paz deveria ser alcançada por meios diplomáticos”, e perguntou se ainda é possível isso acontecer. A resposta foi: “Sim, se a Rússia sair do nosso território”. Por fim, Zelensky mandou uma mensagem para Lula, dizendo que todos os líderes precisam apoiar a paz e interromper a guerra travada pela Rússia.¹⁵

Depois disso, em agosto, o presidente ucraniano voltou a falar sobre Lula, e disse que suas falas recentes sobre a guerra fazem eco com o discurso do presidente russo, e "não trazem paz". Ele também disse que Lula deveria aproveitar da sua amizade com Moscou, e pressionar pelo fim da guerra, usando a cúpula do Brics como fonte para isso.¹⁶

Assim, a Guerra da Rússia contra a Ucrânia tem sido um evento de grande importância para as relações mundiais, sejam econômicas ou políticas. Este estudo demonstrou que o conflito teve um efeito abrangente sobre diversos aspectos, que extrapolam a economia global, atingindo várias outras partes, incluindo as relações com o Brasil. As sanções econômicas, a história da guerra que está para estourar há anos, a situação da União Soviética, e como o Brasil se posiciona sobre o assunto, são apenas algumas das ramificações observadas. Para o futuro, a diplomacia e a busca de soluções pacíficas são cruciais para atenuar os impactos negativos nas relações econômicas mundiais.

Concluindo, a Guerra da Rússia contra a Ucrânia é um alerta de como as questões políticas podem reverberar de maneira significativa na economia global. Fica a lição de que à medida que a comunidade internacional enfrenta desafios econômicos e geopolíticos em constante evolução, a cooperação e a busca de soluções pacíficas devem ser priorizadas.

Referências Bibliográficas:

¹⁵ Entrevista disponível em:
<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/07/26/globonews-exibe-entrevista-especial-com-o-presidente-da-ucrania.ghhtml>

¹⁶ MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Disponível em:
<https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2023/09/lula-e-zelensky-conversam-sobre-paz-em-nova-york>. Acesso em: 29 nov. 2023.

AZOUR, Jihad; GOLDFAJN, Ilan; KAMMER, Alfred; RHEE, Changyoung; SELASSIE, Abebe Aemro. **Como a guerra na Ucrânia está repercutindo em todas as regiões do mundo.** [SD]. Disponível em:

<https://www.imf.org/pt/Blogs/Articles/2022/03/15/blog-how-war-in-ukraine-is-reverberating-across-worlds-regions-031522>. Acesso em: 24 jun. 2023.

BACIGALUPO, Graciela Zubelzú de. **As relações russo-brasileiras no pós-Guerra Fria.** Revista Brasileira de Política Internacional. Universidade Nacional de Rosário, Brasil. Dez/2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpi/a/xyqRWndWkXQKtLbNjzkxC7R/?lang=pt#>. Acesso em: 04 set. 2023.

BRAUN, Julia. **Qual o papel da Otan no confronto entre Rússia e Ucrânia?** 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60580704>. Acesso em: 22 maio. 2023.

CANEPARO, Priscila. Entrevista disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/microeconomia/brics-entenda-o-que-e-o-grupo-e-quais-paises-participam/>

DELGADO, L. de Almeida Neves; FERREIRA, Marieta de Moraes. **História do tempo presente.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

DOSSE, François. **História no tempo presente e historiografia.** Revista Tempo e Argumento. Florianópolis. Jun./2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/271347397_HISTORIA_DO_TEMPO_PRESENTE_E_HISTORIOGRAFIA. Acesso em: 17 abr. 2023.

FRASER, Simon e STOGNEI, Anastasia. **Guerra na Ucrânia: como russos já estão sentindo as sanções econômicas impostas ao país.** 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60568989>. Acesso em: 22 maio. 2023.

HATJE, Vitor & PERIN, Bruna. **Relações Brasil-Rússia: Aproximação, Parceria e Arrefecimento.** Revista Fronteira. Belo Horizonte. Jul./2021. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/fronteira/article/download/25615/19517/#:~:text=O%20relacionamento%20entre%20Brasil%20e%20R%C3%A9ussia%20teve%20seu%20in%C3%A7%C3%A3o%20media,russo%20do%20Brasil%20em%201827>. Acesso em: 22 maio. 2023.

HOBSBAWM, Eric. **A Era dos Extremos – O Breve Século XX (1914-1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Ucrânia. 2014. [SD]. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/relacoes-bilaterais/todos-os-paises/ucrania>. Acesso em: 04 set. 2023.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2023/09/lula-e-zelensky-conversam-sobre-paz-em-nova-york>. Acesso em: 29 nov. 2023.

REIS, D. A. **As revoluções russas de 1917: Uma revisão necessária**. *Estudos Ibero-Americanos*, 47(3), e41624. PUC-RS. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-864X.2021.3.41624>. Acesso em: 24 jun. 2023.

ROSENBERG, Steve. **Guerra na Ucrânia: como motim do grupo Wagner eleva pressão sobre Putin**. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cl5z938xl4lo.amp>. Acesso em: 24 jun. 2023.

TAMANINI, P. A. **O Holodomor e a memória da fome dos ucranianos (1931-1933): o ressentimento na História**. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, [S. l.], v. 64, 2019. DOI: 10.23925/2176-2767.2019v64p154-184. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/40777>. Acesso em: 29 ago. 2023.

THE GUARDIAN. Mercenary troops withdraw from Rostov as Prigozhin calls off rebellion – as it happened. 2023. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/live/2023/jun/23/russia-ukraine-war-live-russia-investigates-mutiny-as-wagner-chief-says-evil-military-leaders-must-be-stopped>. Acesso em: 24 jun. 2023.